

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)  
Por anno..... 4\$000  
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)  
Por anno..... 5\$000  
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 5 de Maio de 1880

Num. 12

## COLLABORAÇÃO

Ao Sr. Verdadeira Justiça (sic)  
do «Artista»

(Conclusão)

Diz ainda S. S.:

«O que nós queremos, pois, é que um professor como o Sr. Oliveiras não leccione n'um corredor quando professores menos habeis e zelosos, (sempre o dispensavel anathema), leccionão em soffríveis salas!...»

Entre parenthesis: — *Essas soffríveis salas* certamente teem sentido relativo. Não?

Sentimos de coração que um estabelecimento d'ensino tão util como o do Sr. Oliveiras funcione n'um lugar tão somenos como seja um corredor, jamais quando é subvencionado, quando tem character sime-official; o que depõe contra os fóros e autonomia da provincia.

Se dispuzessemos d'influencia concorreríamos para o melhoramento d'es-

sa casa de ensino tão util. Fazemos sinceros votos porque cesse esse anormal estado de cousas.

Tambem quanto ás casas em que funcionão as escolas são más, não só quanto ao aspecto architectonico, como tambem em relação aos principios de hygiene e misteres escolasticos.

Infelizmente o espirito de protecção á causa do ensino não assiste, como n'outras partes, aos nossos homens que dispõem de fortuna: Não se vê nenhum donativo, ou legado com applicação ao ensino publico. No emtanto é uma obra de caridade o concorrer para a diffusão dos conhecimentos humanos.

Sem que tenhamos pretensão a theologo, pois sabemos o quanto somos noviços em assumptos theologicos; todavia quer-nos parecer que é de boa applicação espiritual qualquer legado ou doação que se faça em pról do deramamento e melhoramento da instrucção.

Jesus Christo, o Divino Mestre, en-

sinou e mandou ensinar: Elle não s'enganava, nem podia enganar.

O menino escolastico aprende muitas cousas de Deus, e inda mais aprende para o futuro, quando homem.

E isso é um bem para o seu espirito, um alimento para sua alma; e d'esse bem serão participes os que cooperarem para tal fim; além de que a sociedade, agradecida, bem-dirá seus promotores.

«Queremos que se preste um auxilio real á utilissima escola de desenho, etc.»

Seguem-se os demais paragraphos em que S. S. busca corroborar a utilidade de ser o desenho aprendido, e patrocinado com mais liberalidade aquelle que o proporciona; no que estamos accordes e concordes, victos e convictos; o que já temos dito e até repetido, fazendo ardentes e sinceros votos pela prosperidade da aula de desenho do prestimoso Sr. Oliveiras, e tambem porque aufera as vantagens a que tem direito pelo seu labor e amo-

## FOLHETIM

12

CHARLES DESLYS

### O JURAMENTO DE MAGDALENA

V

#### No carcere

O carcere de João Mathias não tornou a abrir-se.

Magdalena solicitou auctorisação de ver o marido. Foi-lhe recusada. O roubo tinha acompanhado o assassinio; porque na casa da victima não havia um unico movel que não tivesse sido aberto, uma só gaveta que não tivesse sido arrombada. Dinheiro, nem sombra. E, comtudo, Anselmo, que era rico e avarento, devia tel-o. Suppunha-se com bons fundamentos que devia ter sido roubada uma somma importante, a qual não se achava. D'esta sorte havia toda a cautella em não deixar que o preso podesse indicar qualquer meio de melhor a esconder.

Sobre as trazeiras da cadeia erguem-se alguns predios bastante

altos. Magdalena alugou em um d'elles uma agua furtada d'onde se via o pateo da prisão. Ella e os filhos revessavam-se á janella, mas entre os presos que vinham passear no pateo debalde procuraram o esposo e o pae.

Quero crer que a prisão de Mirécourt já deve ter sido reconstruida, ou pelo menos melhorada. O segredo n'aquelle tempo não passava de uma triste cellula, humida e mal allumiada, ao rez do chão. Por unica abertura, uma estreita fresta defendida com rexa de ferro. Esta fresta ficava por cima da porta, que abria para um corredor fechado nas duas extremidades. Este captiveiro enfermiço, esta inacção forçada constituia um supplicio para o operario costumado a viver nos campos e sempre a labutar. Depois, era quasi nos fins de outubro, e a aproximação do inverno começava a fazer-se sentir. Muitas vezes elle tinha frio. Juntem-se a isto os tormentos moraes. Quando o infeliz se lamentava de assim soffrer, separado d'aquelles a quem amava, dizia-lhe um guarda boçal:

—Mas porque não confessa? con-

fesse que logo o tiram do segredo.. Poderá ver a sua mulher e os seus filhos!

Mais de uma vez o infeliz esteve a pique de responder:

—Pois bem! sim.....Tragam-m'os...sou eu o culpado.

Mas era uma covardia; e João queria provar que estava innocente, defender a sua honra. Quanto á accusação em si mesma, nada sabia, nada podia. Restavam os seus antecedentes, que deviam pelo menos ser conhecidos.

—Tirem informações de mim, pediu elle, em Bordéas, em Tolosa e mais cidades onde trabalhei pelo officio. Todos lhes dirão que João Mathias não pôde ser um assassino! não pôde ser um ladrão!

Mandadas deprecadas para os pontos indicados vieram as melhores informações. Não sómente elle se tinha distinguido em toda parte, por um comportamento exemplar, mais ainda por actos de probidade, de heroismo. Começaram a nascer duvidas. A justiça já desejava descobrir outro culpado. Mas, por mais que procurasse as suas pesquisas eram sem re-

sultado. Foi isto que protelou a instauração do processo.

Uma vez encerrado o sumario, subiram os autos á relação de Nancy que não ponde annular o processo em vista do grande numero de provas que avultavam contra o accusado. Regeitada a appellação baixou o processo á primeira instancia.

N'estas circumstancias o preso deixava de estar incommunicavel, ia sahir do segredo. Magdalena obteve auctorisação de penetrar junto do marido.

Foi uma explosão de alegria indefinivel.

Os pequenos pareciam doidos. Magdalena não cessava de olhar para o seu querido João, repetindo a cada instante:

—Ai! meu pobre marido, quanto debes ter soffrido!

—Ora adeus! respondia elle com alegria febril, já lá vae! já passou! Não nos lembremos mais d'isso!

Vinte e quatro horas depois, transferiram-no para Epinal.

Magdalena partiu para Epinal. Lá renovaram-lhe a licença. Po-



finalizações, e pelo beneficio que faz, dando aos seus concidadãos um peculio valioso e do qual podem se aproveitar muito no correr da vida.

Creemos que as theorias que acabamos d'expender não são de occasião, nem filhas de qualquer modificação que soffressemos, ou falta de homogeneidade de ideias. Não; não discrepamos ou innovamos.

Desde as primeiras linhas dos nossos obscuros artigos que somos sempre solidarios e coherentes com o nosso enunciado.

Convidamos quem quer que seja para reler os alludidos artigos, e, longe de ver discrepancia de pensar, ha de ver n'elles toda a coherencia e harmonia porque é o fiel transumpto do que sentimos, é a verdade do que nos vai n'alma e faz nossa convicção e, quando temos convicção não oscilamos nem transegimos com os proprios amigos, e se succumbimos á força maior é protestando do imo do peito.

Sentimos profundamente que o Sr. Manoel das Oliveiras interpretasse-nos mal; pois sabe que ha desesete annos que o presamos e tributamos-lhe sympathia.

Deploramos mesmo que alguém julgasse conveniente amesquinhar e soterrar uma classe que já soffre tantos baldões e privações e que nada tem de commum com a justiça que negão á aula de desenho digna de outra apreciação.

Lastimamos que haja quem queira religião sem sacerdote, justiça sem juiz, instrucção sem professor.

Revoltamo-nos contra a exagerada

apreciação que fazem do minguado honorario que se dá ao professor, honorario ganho á custa de amarguras; o qual chega a ser para muitos quasi que cerca da terça parte dos vencimentos d'um porteiro!!!

Indignamo-nos contra os que entendem que os professores não precisam de meios para sustentarem sua dignidade; que não necessitam de dinheiro, como se um bomem sem dinheiro não fosse um corpo sem alma, na phrase d'um escriptor.

Oppomos nossa fragilima penna, é verdade, porque limitadissimos são os nossos conhecimentos, porém exuberante de convicção e boa vontade, contra os que advogão a causa dos plutocratas que só mirão apascentar estultas vaidades, ou contra os que, longe de se compadecerem dos que soffrem, abusão de suas ingratas posições.

Combatemos a doutrina dos que apregoão que a provincia gasta muito com instrucção publica, dando a entender que o povo é muito tributado para esse fim, quando só paga \$500 annuaes por pessoa, ao passo que alguns povos pagão á razão de 3\$000 por cabeça, isto apesar de suas grandes concreções, de muitos quantitativos espontaneos, isto é não obrigatorio, não orçamentario, e de superabundar o pessoal instructivo.

Discordamos dos que, estabelecendo paradigma entre as vantagens que proveem da litteratura e do desenho, exaltão este e amesquinhão áquella, dizendo que elle é d'uma latitude illimitada e que, portanto, é impressindi-

vel, porque, de certo, tem applicação a todos os misteres economicos das multiplas camadas sociaes, e, certamente, a contrario senso, a litteratura só offerece applicação restringida.

Já não diremos que se mande uma pessoa analphabeta ou de poucos conhecimentos esboçar idealmente um quadro de costumes antigos de qualquer povo e simplesmente estabelecer o perfil d'um typo grego, romano, ou americano; dar a ideia das proporções d'um cavallo arabe, do Cabo, ou andaluz; configurar uma cabeça de cão perdigueiro, ou galgo; esboçar a estrutura d'um edificio gothico, corinthio ou toscano; delinear um navio da idade média: Ella o não fará com consciencia; o que se não daria se ella fosse instruida no assumpto.

A litteratura é necessaria á toda a humanidade: ao rico e ao pobre, ao nobre e ao plebêo, ao poeta e ao artista; ao mecanico e ao agricultor, ao constructor e ao maritimo, ao militar e ao commerciante, etc.

O desenho só tem applicação ás artes e álguns officios.

A litteratura é o continente; o desenho é o conteúdo.

E se ella não offerece a perspectiva que se deseja é devido ao que dissemos n'uma serie de artigos, insertos ha anno e meio na *Gazeta de Joinville*.

Finalizando, protestamos não nutrir ressentimento algum contra os illustres contendores aos quaes nos dirigimos; e do fundo d'alma pedimos-lhes desculpa se alguma phrase incorreta ou pouco limada escapou-nos da penna no calor da discussão.

dia visitar o marido todas as manhãs: As creanças é que só tinham entrada na cadeia uma vez por semana.

Era pelo meiado de janeiro. As audiencias só começavam nos primeiros dias de março. Seis semanas ainda de penosa expectativa.

Aproveitaram-nas em preparar a defesa.

João Mathias tinha recorrido ao primeiro advogado da cidade, homem de tanto coração como talento. Pelo ardor com que desposou a causa, parecia estar certo da victoria.

Alguns dias antes dos debates, João cahiu gravemente enfermo.

Magdalena já de ha muito que presentia o mal. O progressivo emmagrecimento e a côr pallida do marido de mais o annunciavam. A tempera do seu caracter não era tão rija, nem o seu temperamento tão robusto que podesse resistir a tantos golpes.

Foi necessario addiar a causa para outra sessão.

O accusado estava agora na enfermaria. A mulher podia visitá-lo de manhã e á tarde, o que importava estar junto d'elle o dia

inteiro. O resto do tempo substitua-a uma irmã da caridade.

Para estar mais livre, Magdalena tinha mettido a filha no convento e o filho no collegio. Era uma despesa importante. Para a attenuar de algum modo, não podendo dormir, levava as noites a trabalhar. Mas que são os ganhos de uma rendeira!

A vida de João Mathias chegou a inspirar serios receios. Elle proprio teve a consciencia do perigo. A morte apavorava-o.

—Não poderia responder! repetia elle mais de uma vez, morria deshonorado! Meu Deus! não me tires a vida!

Deus ouviu-o. Mas a convalescência foi dolorosa e longa. Tratava-se de uma d'essas affecções de figado, não raro causadas pelos desgostos e pelo desconforto. Era na primavera. O de que o doente carecia sobre tudo era de espaço e de sol. A liberdade, os jubilos da familia, eis o verdadeiro e unico remedio. N'aquelle peito havia uma sêde immensa de ares patrios.

Proximo das segundas audiencias geraes, em principios de ju-

nho, o enfermo estava ainda muito fraco. Poderia por ventura supportar a fadiga e as commoções dos debates? O medico, que não era d'esta opinião, offereceu-se-lhe para pedir novo addiamento.

Mas o accusado, cobrando forças na sua aspiração á liberdade, exclamou:

—Não! basta de carcere, quero ser julgado! Já é tempo!

## VI

### O tribunal

Todos os tribunaes se parecem mais ou menos uns com os outros.

A sala da audiencia é de ordinario uma grande casa mais comprida que larga, de tecto alto, revestida de madeira até á altura de um homem e, d'ahi para cima, estucada ou forrada de um papel de côr severa.

Uma dupla teia de carvalho com bancos no intervallo para as testemunhas e pessoas privilegiadas, dividia-a em duas partes quasi eguaes.

Na parte superior, á esquerda, o jury; á direita, sobre estrados, a

barra, o defensor e por detraz d'elle, o réo.

Os parentes d'este costumão ficar junto do defensor.

No estrado do centro, que formão ordinariamente um hemicyclo, teem assento, de um lado, o procurador geral e, do outro, o escrivão; ao fundo, por debaixo de uma imagem do crucificado, os juizes de togas vermelhas.

Junto da parede, em poltronas reservadas para esse fim; tomão lugar os membros do funcionalismo, as notabilidades da terra.

Quatro ou cinco portas permitem a estas differentes cathogorias de espectadores ou de interessados a livre communicação com as camaras particulares que lhes são destinadas durante as interrupções da audiencia.

Por uma parte e outra, bedeis, officiaes do juizo e gendarmes.

Estes ultimos faziam a policia da metade da sala occupada pelo publico.

Como fosse dia de mercado, a affluencia de povo era numerosa e compunha-se, não sómente dos ociosos d'Epinal, como tambem dos curiosos de Vittel.



Acceitem o fundo e despresem a fórma.

Desterro. Março de 80

Thémis

**Itajahy**

2 de Maio

Tem-nos visitado ha dias um frio que promette um rigoroso inverno, assegurando-nos assim de não sermos atacados de qualquer epidemia.

— A maré de 25 foi extraordinaria aqui; á excepção da rua Municipal, todas as mais ficaram alagadas. A matriz ficou totalmente circulada pelas aguas, que só principiaram a declinar depois das duas horas de tarde.

— Na Brusque, ás 4 horas da tarde de 28, falleceu D. Carolina Vianna, filha do Sr. Augusto Affonso Vianna.

Ainda no verdor da mocidade, D. Carolina trocou as flores da terra pelo hymeneu do céu.

A' sua sentida familia os nossos pezames.

— Acha-se gravemente doente o policial Delfino Machado Ferreira, cujo soffrimento causa verdadeiramente dó. Atacado de uma fortissima febre de máu character, não houve quem logo não espalhasse ser febre amarella; depois do delirio veio-lhe a demencia, e só, sem um companheiro que cuide delle, tem, nos accessos da molestia, levantado-se, expondo-se ao vento. Ainda na noite de 30 fez fogo em uns cavacos que estavam ao lado da casa em que se está tratando, e depois disto sentou-se em cima delles. Felizmente foi socorrido em tempo e acha-se actualmente tratando desse infeliz o habil pharmaceutico Sr. Emilio Coutinho.

—No dia 1 seguio por terra para S. Francisco o Sr. Dr. Bento F. de Barros, juiz de direito da comarca.

—Consta-nos que tenciona embarcar para a côrte, no dia 14, o Sr. Dr. J. de Carvalho Borges Junior, ex-director da colonia Brusque, removido para chefe de uma importante commissão na provincia do Rio Grande do Sul.

—Está esta cidade justamente anciosa por ver realiado o importante melhoramento que, devido á iniciativa do Revm. Sr. vigario Rodrigues d'Almeida, digno deputado provincial, deliberou fazer a assembléa desta provincia; referimo-nos ao chafariz, cuja necessidade de dia para dia mais se reconhece. Esperamos dos poderes competentes a realisação dessa louvavel idéa.

Nada mais tenho que lhe dizer por esta vez.

Au revoir

(Carta particular)

**GAZETILHA**

**Parlamento.**—Pela estação telegraphica, fomos obsequiados no dia 3, com a falla, com que S. M. o Imperador encerrou a sessão extraordinaria e abriu a 3<sup>a</sup> da presente legislatura, e que abaixo publicamos.

**FALLA DO THRONO**

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Congratulo-me convosco pela auspiciosa reunião do Corpo Legislativo. Os trabalhos das duas primeiras sessões da actual Legisatura, e os da sessão extraordinaria, dão testemunho do exclarecido zelo, com que vos occupastes dos mais graves interesses de nossa patria.

As relações de amisade, que cultivamos com as nações estrangeiras, não tem soffrido alte-

Sinto não poder ainda annunciar-vos o restabelecimento entre a Republica e o Chili e as do Perú e Bolivia. Faço votos para que cesse a guerra como o reclamam os sentimentos de humanidade e os interesses da civilisação. O governo Imperial foi convidado pelo da Republica Franceza para nomear um dos tres commissarios que, em virtude do tratado recentemente concluido em Washington, tem de decidir sobre reclamações pendentes entre a França e os Estados-Unidos da America.

O governo correspondeu a esta prova de confiança, acceitando aquelle convite.

Continúa inalteravel a tranquillidade publica. A segurança individual e de propriedade merecerá especial attenção do governo. Serão opportunamente submettidos ao vosso exame medidas á bem da organisação judicaria e da administração da justiça.

Podemos render graças á Providencia por haver emfim cessado a calamidade da sêcca, que, por mais de tres annos, flagellou algumas provincias do norte. As chuvas que ultimamente têm cahido com abundancia naquella região, reanimarão seus habitantes, os quaes se vão recolhendo aos seus domicilios. Grandes forão os sacrificios do Estado na prestação de soccorros aos nossos compatriotas, victimas da sêcca. Assim procedendo, cumprimos um dever sagrado, evitámos o despoivoamento daquellas provincias.

Desenvolveu-se durante o verão passado, nesta capital, a epidemia da febre amarella, sem maior intensidade. O governo adoptou medidas para attenuar e prevenir os effeitos do mal, estando presentemente a epidemia quasi extincta.

Aproveitando os recursos com que dotastes a instrucção publica, o governo procurou melhorar o seu estado; e proseguirá neste empenho.

A substituição do systema eleitoral vigente pelo de eleição directa continúa a ser uma medida instantemente reclamada. Para esse fim o governo offereceu á vossa consideração o projecto de reforma eleitoral. Confio de vossas luzes e patriotismo que dotareis o paiz com uma lei, que possa contribuir efficaçamente para a verdade do nosso systema parlamentar.

Auxiliar a lavoura, facilitando-lhe especialmente capitaes e ensino profissioaal é ainda uma necessidade sentida geralmente e que recommendo á vossa attenção.

Devemos esperar que as medidas adoptadas em vossa ultima sessão restabeleçam, no exercicio de 1881 a 1882, o equilibrio da despesa ordinaria com a receita do Imperio.

Não podemos, entretanto, interromper algumas obras extraordinarias, que correm por conta de creditos especiaes. Ellas exigem alguns sacrificios mais, que compensarão no futuro. Terminadas que sejam e extintas dentro em pouco as grandes despesas com soccorros publicos, nossa situação financeira nos dará ensejo para reconsiderar o nosso systema de impostos e alliviar a nação de gravames, que não tenhamos ainda podido diminuir.

Está encerrada a sessão extraordinaria e aberta a terceira sessão da presente Legisatura.

D. PEDRO II. IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

**Pelotas.**—Lê-se no *Correio Mercantil*: « EPIDEMIA EM CANGUSSU'.—Continúa a infeliz população de Cangussú a ser victima da peste que ultimamente ali se desenvolveu com character epidemico.

Os repetidos telegrammas e as pessoas que d'ali chegam, descrevem por uma fórma assás contristadora a desesperada situação a que se

achão reduzidos os habitantes da localidade.

Para mais de oitenta pessoas estão doentes, outras passão o tempo á cabeceira dos enfermos, algumas procurão na embriaguez um preservativo contra a peste, e, finalmente, o commercio quasi em geral conserva as portas fechadas.

Em toda a parte se nota a consternação e em toda a parte existe a miseria, a falta de recursos, a desanimação e o desespero.

Cangussú não tem hoje uma camara municipal em actividade e parece não ter tambem autoridades que se interessem pela saude de seus habitantes.

Em taes e tão melindrosas circumstancias, o Sr. Felicissimo Paulo de Freitas, residente entre nós e filho d'aquelle lugar, teve a iniciativa de tomar algumas providencias para melhorar a sorte de seus conterraneos.

N'esse sentido, expediu hontem um telegramma ao Sr. Dr. Francisco Maciel, em Porto Alegre.

Accrescentando:

Invocamos a protecção de V. Ex. e descausamos no vosso character liberal e humanitario, em pròl d'aquelles que cousevarão o nome de V. Ex. gravado nos seus corações.

Lá não existe camara.—Ha mais de um anno que não se reúne.

As mais pessoas do lugar estão inertes e esanimadas.

Só pensão em cuidar aos doentes.

Bofica não ha. — Ainda ante-hontem veio um proprio buscar medicamentos, isto a doze leguas de distancia!»

**Macrobios.**—Lêmos na *Revista Gabriellense* a seguinte e interessante noticia:

«Existem na freguezia da Lagôa Vermelha alguns macrobios, e com autorisação d'elles, vamos dar a resenha de sua longa existencia.

Antonio Cordeiro Mattoso, fazendeiro, homem branco, nasceu no anno de 1772, casouse com D. Leocadia Telles de Souza em 1760, tendo ella de idade 19 annos.

Do consorcio d'estes dous macrobios existem 25 filhos, dos quaes existem igualmente 123 filhos e d'estes ainda 16 ditos!.....

Tem um genro de nome José Felix, que possui a insignificancia de 28 filhos.

O velho Cordeiro tem um irmão, que móra em sua companhia, que conta já seus 90 annos!

Estes dous irmãos são lavradores e criadores; elles proprios costeião sua fazenda e criações, e internão-se para as roças, plantão e colhem, sem necessidade de extranho auxilio.

D. Leocadia, apesar de obesa, anda a cavallo, vem com seu marido á missa, sahindo de sua fazenda distante da freguezia 5 leguas, a esperar por ella ás 9 horas da manhã, e ainda regressão para casa.

O velho Antonio Cordeiro conta com precisão e clareza os successos occorridos na guerra jesuitica dos indios de Missões e os que se lhe seguirão, bem como a guerra que teve lugar em 1825 e da que findou em 1855.

Todos se achão bem nutridos e promettem longa duração.»

**Lei da Suissa.**—Por uma lei anti-quissima, ainda observada no cantão de Bade (Suissa), são obrigados os noivos, depois de terminadas as cerimoniaes nupciaes, a plantarem seis arvores de fructo em terreno baldio e a plantarem duas por occasião do nascimento de cada filho.

As plantações annuaes sobem a dez mil e tantas.

**Progresso.**—O architecto francez Mr. Asselin, apresentou á sociedade dos architectos de Paris na sua ultima sessão, um engenhoso e habil apparelho por elle inventado.

O *telémetro*, que assim se chama, será para



se medir immediatamente a distancia de um ponto escolhido e apreciar ao mesmo tempo a differença de nivel entre aquelle e o lugar onde o apparelho entã collocado.

**Theatro.**—Teve lugar sabbado ultimo, a recita pertencente a este mez, da sociedade dramatica *Fraternit Beneficente*.

Cumpre-nos agradecer á illustre directoria o seu dedicado convite, e, ao mesmo tempo pedir-lhe desculpa de não termos comparecido ao theatro.

**Falta de Instrucção.**—Um medico de Chanlons, chamado para ver um doente em uma freguezia vizinha, esqueceu-se por acaso de levar o agenda.

Tendo examinado o doente, o doutor pediu penna e papel para a receita. Ali é que foram as difficuldades, nem pela vizinhança houve meios de encontrar taes objectos, e tiveram de ir procural-os mais longe. Pelos geitos a instrucção obrigatoria não conta alli serios partidários.

O doutor esperou, cansou de esperar e afinal decidio-se a escrever a receita á carvão na porta da rua.

E foi-se embora; mas a gente da freguezia continuou em apuros: não havia por alli quem soubesse ler e não houve remedio senão levar a porta ao boticario, que recusou-lhe entrada na pharmacia, mas aviou a fórmula, lendo-a de longe.

Era uma porta inteiriça, alta e larga deveras e era necessario uma carroça para transportal-a.

O *National*, que conta o facto, dá-lhe esta epigraphie convidativa:—*receita maiuscula*.

**Cavallo de nova especie.**—O jardim zoologico de S. Petersburgo acaba de adquirir um singular animal, é o cavallo de raça, *sem pello nenhum*. Foi apanhado nos desertos do Turkestan. E' extremamente sensível ao frio, e para o preservarem delle foi necessario fazerem-lhe uma pelissa.

**Chuvas instantaneas.**—Nos Estados-Uuidos o general Daniel Ruggles tirou privilegio para um systema de chover fazendo rebentar as nuvens por meio de explosões de dynamite em balões.

**Os rapazes que fumam.**—Não podemos deixar de elogiar a tratica adoptada nas escolas francezas de expôr em letras gordas os seguintes conselhos contra o uso e abuso do fumo:

- Evitai o abuso do fumo.
- Fumar é um habito máo.
- Fumar é um habito que diminue as forças.
- Fumar produz agitações nervosas.
- Fumar provoca séde e doença no estomago.
- Fumar enfraquece a memoria e a intelligencia.
- Fumar faz perder muito tempo.
- Fumar é um vicio dispendioso.
- Fumar é um vicio que incommoda os outros.
- Fumar é a causa frequente de incommodos.

**Condennação.**—Foi condemnado em França a 6 annos de prisão, o Revd. padre Salvin, de 50 annos de idade, accusado de ter abusado da innocencia de 20 meninas de 13 annos, quando as preparava para fazer a primeira communhão.

Que ministro de Deus!  
**Dous celebres tacos.**—No dia 6 de Janeiro jogaram em Montividéo uma partida de bilhar em 1,000 carambolas, os dous celebres *tacos* José Bennett e W. Mitchell, o mais conhecido jogador em Londres.

Mitchell começou fazendo logo 322 carambolas, seguindo-se Bennett, que fez 360, concluindo a partida primeiro, que fez o resto e ma mais 48 pontos de uma só tacada.

O jornal oriental de onde tiramos esta no-

ticia, diz que não ha exemplo de tantas carambolas juntas.

**Malas.**—O correio geral expedirá hoje malas para S. José, Enseada, Garopaba, Laguna, Tubarão e Araranguá; depois de amanhã para S. José, Lages, colonia Angelina e Santa Thereza.

## VARIEDADE

### Impressões de viagem

(Continuação)

Despedia-se do sol. Depois de fitarmos este panorama deslumbrante de luz e vida, e a cada atavio seu, a cada côr de suas tintas, curvamo-nos em profundo extasi ao Artista que com mãos mysteriosas o pintou de côres tão variadas; o ornou de tantos enfeites que de novo começamos a cortar as aguas do Oceano.

Agora, longe, muito longe, iamõs lançar os olhos para uma sociedade inteiramente nua das gallas da terra, exilada do movimento ruidoso das agitações da Patria, dos sentimentos santos e nobres da familia e do lar. Vamos olhar para uma sociedade sem liberdade, sem virtudes, sem luz da consciencia, porque o negror dos crimes a embaciou de todo. Não! não é uma sociedade, é a reunião de corpos que se agitam, que se estorcem, que se batem provocados pelo veneno dos crimes e dos vicios introduzido no centro d'onde emanam os mais puros sentimentos, infiltrado no coração!

Vimos estes entes, encarámos suas physionomias como procurando descobrir seus crimes, vimos seu carcere, sua morada, sua sepultura! (Fernando de Noronha.)

×

Já era tempo de regressarmos.

Deixavamos Fernando de Noronha coberta de negras mantilhas de nuvens que mais e mais se desenrolavam pela espaçosa extensão do firmamento e no mar pareciam parar.

Grande parte do Oceano tinhamos que sulcar. Caminhamos dias, caminhamos muito.

Ora a natureza nos mimoseava as vistas com a belleza das côres de seus quadros, outras vezes a côres deses quadros se embaciavam, mudavam-se, tornavam-se escuras, negras.

Levados por ventos favoraveis desciamos do Norte para o Sul e o tempo nos aproximava do termo da nossa viagem.

Embalados por essas e outras emoções animavamos o nosso riso, quando em uma tarde de Fevereiro uma scena o inutilisou um tanto.

Era de tarde! O sol dizia seu adeus e apresava-se por esconder-se no orla doirada do horisonte. Passeiava a brisa no mar e passava chorando pelas bordas do nosso barco, e elle caminhava levemente sobre as azuladas ondinhas que se desmanchavam no seu cortado; aqui reinava profundo silencio. Toda gente de pé esperava triste o cadaver de um companheiro que prestes seria lançado na agua.

Eil-o que vem: quatro homens trazem-n'o estendido em uma taboa e a mortalha que envolve todo corpo era coberta com o nosso pavilhão. Um murmurio ouviu-se então; era o adeus dos companheiros, era a brisa que chorava, era o mar que gemia; logo depois um ranger ouviu-se; uma portinhola tinha-se aberto; era a porta do vasto cemiterio!

De sobre o corpo o pavilhão.

Atirou-se e instantes depois um baque soou; era o cadaver que lançado ao mar descia a funda cova e sobre aquelle lugar uma coroa de alva espuma surgiu e pouco e pouco desapareceu. Depois cabisbaixa espalhou-se aquel-

la gente e já o sol tinha sumido-se no mar e a noite descia seu negro véu.

(Continúa)

## ANNUNCIOS



### HORAS NO RIO DE JANEIRO

BALDUINO RODRIGUES DE CARVALHO

faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico que acha-se estabelecido com relojoaria no largo de Palacio, garantindo sempre seus trabalhos; espera, pois, a protecção de tão philanthropica provincia.

26 LARGO DE PALACIO 26

### FAZENDAS PARA O INVERNO

NA LOJE DE

## Mme. Lucile Roclon

1 RUA DO PRINCIPE 1

Capas de casemira a 14\$ e.....	15\$000
Ditas de merinõ a.....	9\$000
Ditas de diagonal a.....	8\$500
Cachenez de lã a \$800, 1\$, 1\$500 e..	2\$500
Fichús de merinõ a.....	5\$000
Ditos de lã, de 1\$500 a.....	4\$000
Saias de lã a.....	8\$000
Paletos, capas e meias de lã.	
Chales de froco	

### NO ARMAZEM DE MADEIRAS

NA SANTA BARBARA

em frente á typographia do Jornal do Commercio, vende-se linhotes de todos os comprimentos, pernas, taboas, pranchões, barrotes, cal e telhas, tudo por preço rasoavel.

## A PECCADORA

DRAMA EM 7 QUADROS

ORIGINAL

DE

## HORACIO NUNES

vende-se n'esta typographia, ao preço de 2\$000 réis o exemplar.

## PRECISA-SE

contratar carpinteiros e pintores para as obras do quartel á praça do General Ozorio.